



# Exposição no Museu do Café destaca traj

Mostra desvenda relação entre os negócios do café, o porto e a cidade de Santos nos últimos 120 anos

12

A influência dos negócios do café no desenvolvimento do porto e da cidade de Santos nos últimos 120 anos. Esse é o tema da exposição “Café, Porto, Cidade – Uma relação muito mais que econômica”, parceria entre o Museu do Café – instituição da Secretaria de Estado da Cultura – e o Núcleo de Estudos Portuários, Marítimos e Territoriais (NEPOMT), da Universidade Santa Cecília. A mostra permanece em cartaz até 25 de março de 2012.

A exposição revela como o tripé ferroviária, porto e café foi fundamental para o desenvolvimento da cidade. A expansão da produção cafeeira no oeste paulista e a crescente demanda internacional do produto impulsionaram a implantação da linha férrea que permitiu ao porto deixar sua posição de escassa importância para se tornar o “porto do café”. Para se ter uma idéia, em 1909 o porto registrou seu recorde, até então, na exportação do produto: pouco mais de 13 mil sacas de 60 quilos. No ano safra 2010/2011, o volume do porto santista superou a marca de 26 milhões de sacas. Por sua vez, em 1890 a população santista era de 13 mil habitantes, atualmente está na casa dos 420 mil.

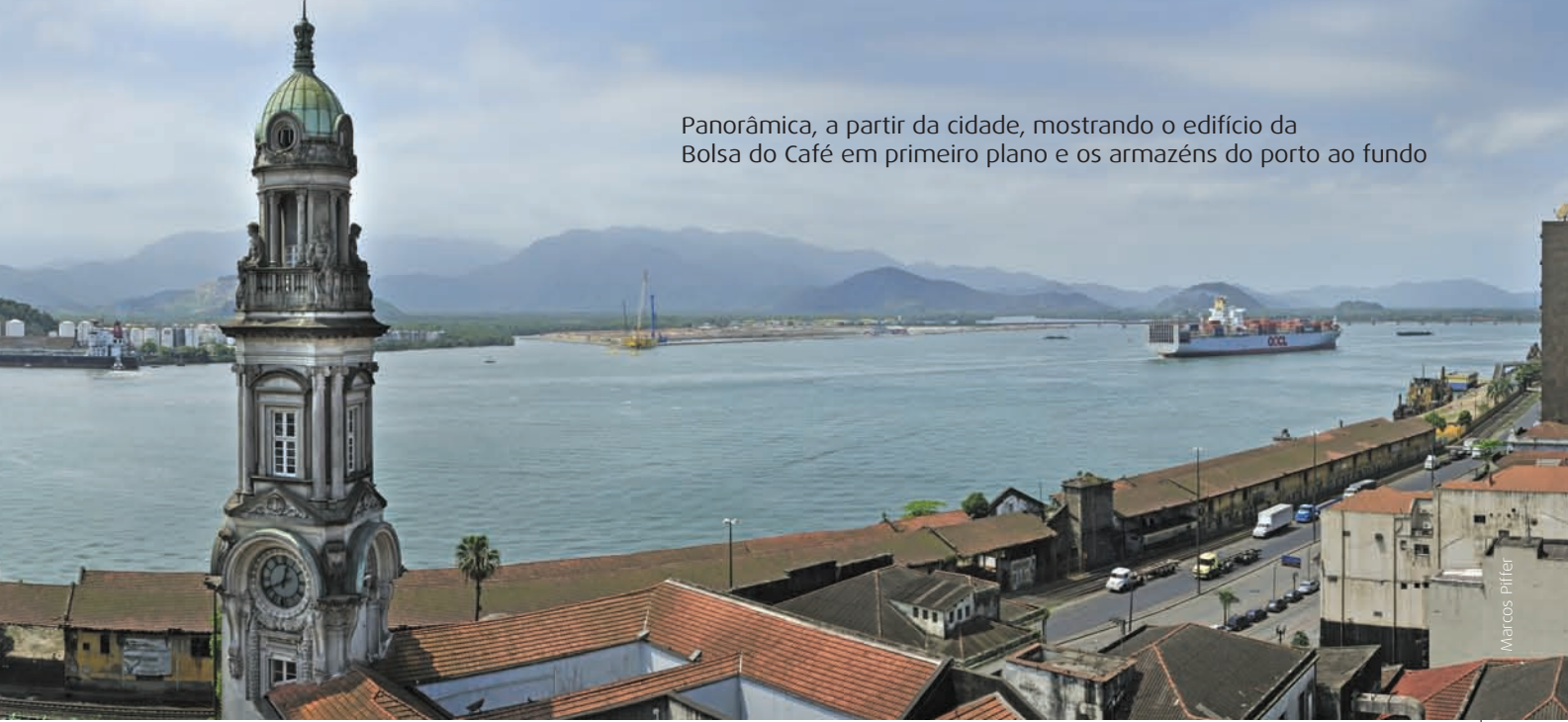
**“O café foi a mola propulsora do desenvolvimento econômico em diversas regiões do país e a cidade de Santos, especialmente, ainda tem preservados vários edifícios do período marcado pelo apogeu da cafeicultura”, ressalta Andrea Matarazzo, Secretário de Estado da Cultura.**

Para apresentar ao público essa relação, a curadoria estruturou a mostra em dois grandes eixos: paisagem urbana e relações de trabalho. Passeando cronologicamente pelos principais fatos do período, a exposição utiliza ilustrações, fotografias, vídeos, cenografia e objetos para retratar essa história. O acervo traz imagens e peças do acervo do Museu do Café, Museu do Porto, e Fundação Arquivo e Memória de Santos (FAMS).

A referência à paisagem urbana da cidade oferece destaque a três dos símbolos maiores do ecletismo da “arquitetura do café” em Santos: o edifício da Prefeitura de Santos, o da Bolsa Oficial de Café, e o do prédio do Tráfego da Companhia das Docas de Santos. De acordo com Luiz Nunes, doutor em Arquitetura e Urbanismo pela USP, coordenador NEPOMT da Unisantia e um dos curadores da exposição, a “paisagem” da cidade pode ser

comparada àquelas influenciadas por outros ciclos econômicos espalhados pelo Brasil, como no nordeste do país, Rio de Janeiro e Minas Gerais. “Diferentemente do interior de São Paulo, onde o patrimônio arquitetônico do ciclo cafeeiro está associado principalmente às ricas fazendas de café, a arquitetura de Santos expressa o trabalho e a imigração no meio urbano”, explica.

Panorâmica, a partir da cidade, mostrando o edifício da Bolsa do Café em primeiro plano e os armazéns do porto ao fundo



Marcos Piffer

## etória do maior porto da América Latina

Em Santos, não ocorria apenas o embarque de café no porto, mas também a intermediação financeira, o processo de venda, armazenagem, mistura e ensacamento, além da logística de transporte até os navios. Toda essa cadeia formou o “complexo cafeeiro de Santos” e, nesse contexto, comissários, zangões (corretores), furadores (de sacas, para captação de

amostras), catadoras, entre outras novas funções e profissões ganharam destaque. Na mostra, um documentário traz depoimentos de portuários sindicalizados, aposentados e na ativa, proporcionando uma visão da relação entre porto e café, sob o ponto de vista dos trabalhadores.

13



Tadeu Nascimento

Descerramento da fita inaugural



14

Luiz Hafers, Antônio Carlos Cavaco, Reitora da Unimes, Renata Viegas e a pró-reitora, Vera Raphaelli

A exposição ainda destaca o processo contínuo de investimentos e inovações tecnológicas que permitiram ao porto sem relevância comercial do início do século XIX se tornar o mais importante da América Latina. O trabalho de pesquisa navega pelas diferentes fases do porto santista, revelando ao público, em imagens, vídeos e datas, sua trajetória de expansão territorial e de operações.

Por fim, a mostra se dedica ao panorama das perspectivas futuras dessa relação, com as novas possibilidades comerciais – como no segmento de petróleo e gás – e também turísticas, com a revitalização de áreas portuárias abandonadas. “A ideia desta exposição é transmitir como o processo de construção da identidade santista se deslocou do âmbito do ciclo econômico do café, passou pela atividade portuária e foi ampliada para todo o espaço urbano, transcendendo o tempo e mostrando o futuro, numa relação que vai muito além do nível econômico”, resume Luiz Nunes. €

### **Horário estendido para o verão**

*Para atender à demanda de turistas e moradores da região, a partir do dia 05 de dezembro o Museu do Café passou a funcionar também às segundas-feiras. Durante a temporada de verão, o museu estará aberto à visitação de segunda a sábado das 9h às 17h, e aos domingos entre 10h e 17h. O horário da Cafeteria do Museu permanece inalterado, funcionando de segunda a sábado das 8h às 18h, e aos domingos entre 10h e 18h.*

*Além da suntuosidade do edifício da antiga Bolsa Oficial de Café – um dos cartões-postais mais conhecidos da cidade de Santos – o Museu do Café possui atualmente três exposições em cartaz: “A trajetória do café no Brasil”, “Itália-café-Brasil: qui si beve caffè” e “Café, porto, cidade – uma relação muito mais que econômica”.*



Tadeu Nascimento

